



## Os elementos do universo segundo Alex Červený

Quilha Leonel

Neste ensaio o leitor não encontrará a descrição de trajetória, nem a sugestão sobre influências, afinidades ou qualquer outra forma de parentesco estético de Alex Červený, tampouco um comentário sobre técnicas e características puramente formais de sua obra ou outro tópico desse gênero. Aqui vai apenas uma pequena elocubração de ordem cosmogônica e um exercício metafísico à maneira de um inventário provisório das substâncias primeiras ou constituintes básicas que se encontram nas cenas, *portraits* e nas outras circunstâncias pictóricas apresentadas nesta exposição. Trata-se tão somente de uma tentativa de análise e síntese dos itens que configuram as imagens de mundo e época reveladas ao espectador, bem como um levantamento amador de cenas primordiais da paixão humana retratada na obra geral deste exímio desenhista-ilustrador, engenhoso pintor-arquivista, minucioso gravurista e artífice do metal que é Červený.

Que o tom do texto venha na forma de narrativa mítica e, à maneira do *spalla*, que a estória narrada seja como um diapasão a afinar o conjunto de componentes.



Bem primeiro nasceu a linha e depois a acrobacia do A em Letra Capitular.

Do alto da *serifa* boquiaberta, no escuro de um abismo especular, o alfa

## The Elements of the Universe According to Alex Červený

The reader will not find a description of Alex Červený's artistic trajectory in this essay, nor will they find a discussion of his influences, affinities, or any other kind of aesthetic kinship, nor yet a commentary on his techniques and on the purely formal features of his oeuvre—nor anything of the sort. This is no more than a small cosmogonic reflection and a metaphysical exercise, a kind of provisional inventory of the first substances or basic ingredients found in the scenes, portraits, and other pictorial circumstances shown in this exhibition. It is just an attempt at analyzing and synthesizing the items that make up the world-images and the images of an age that are herein revealed to the spectator; it is also an amateur survey of the human passion portrayed in the oeuvre of this expert draftsman, painstaking engraver, and exquisite metal craftsman.

May the gift of the text come under the guise of a mythical narrative; may this story be narrated in the same way as the *spalla* sets the tone for the whole orchestra.



Well in the beginning there was a line, and then came A's acrobatics as a Drop Cap.

From the top of a gaping *serif*, in the darkness or a mirrored abyss, the first-born Alfa asked the line to give it guiding rules. Due to a normal

primogênito rogou à linha uma pauta disposta a lhe orientar. Deu-se assim um singelo mal-entendido, e foi concebido – isto sim – um plano consoante que lhe impunha algo deveras singular: a arte de escrever ao *desenhar*. Resignada e solitária, a vogal arcaica riscou a fio de navalha os hemisférios para um mundo mudo, desnudado, desprovido de história, cujo trânsito planetário vagaria *ad eternum* entre o supérfluo e o espetacular.

De imediato a paisagem se fez semita. E nela, a trama de qualquer arte e de todo ofício haverá de se dar na conjuntura exata e no liame que une viver e sonhar.

Que o gabinete do artista apresente agora suas próprias credenciais.

Dos lugares ancestrais, primeiro veio a loja de armarinhos a fornecer material para as delicadas orladuras – tules, telas e talagarças; cordões e cadarços, lãs em meadas, linhas em carretéis; fitas, rendilhados e bordados ingleses; colchetes, ganchos e botões; miçangas e pingentes, tecidos de linho, veludo, *mousseline* e *gorgurão*. Em seguida, a fim de povoar aquela natureza agreste, veio o berçário de mudas para germinar uma flora esparsa e de exuberância magra – arbustos delgados com folhas aplicadas uma a uma, cristas de vegetação para enxertos eventuais. Depois, para escolher outros ornamentos do paisagismo, veio um armazém de secos a granel – grãos, granulados e pedras; montículos de terra e areia; tufos de fogo e de gases – e, logo adiante, um empório para molhados em tonel – bicas, veios de água, rios magros com discretos afluentes; e inclusive um aquário de peixes. Na sequência, vieram animais heráldicos, ou melhor, um viveiro de feras soltas feito arautos, para ecoar sem palavras alguma boa nova naquele silêncio sepulcral. Por fim e para compor o drama, veio o circo abrigo de tipos humanos, com seu mostruário abrangente de solitudes personificadas em torções ascendentes e funcionais.

misunderstanding, what came to be was a consonant plan that imposed on it something quite strange: the art of writing by *drawing*. With a razor's edge, the lonely, uncomplaining, archaic vowel drew the hemispheres of a dumb, denuded, non-historic world, whose planetary transits would wonder forever between redundancy and spectacle.

The landscape was immediately semitized. In it, any art and all crafts would have to be weaved on the exact juncture, the bond that joins life and dreams.

Now let the artist's own cabinet present its credentials.

The first ancestral site was the sewing supply store, which furnished material for exquisite hemmings—tulle, fabrics, and canvases; strings and shoelaces, wool, reels of thread; ribbons, lacework, and British embroidery; clasps, hooks, and buttons; beads and pendants, linen, velvet, muslin, and grosgrain. In order to populate that rugged scenery, the seedlings nursery came along, and from it arose a sparse, thinly exuberant vegetation—lean shrubs, whose leaves were pasted one by one, and plant crests for occasional grafting. After that, a dry goods store came up so other landscaping ornaments could be chosen: grains, granulated products, and stones; small mounds of earth and sand; wisps of fire and gas. Soon thereafter there was a wet goods shop: springs, underground water, lean rivers with inconspicuous tributaries, and even a fishbowl. The next stop were heraldic animals, or rather a breeding ground for loose herald-like beasts who would wordlessly echo any good news in that deathly silence. Last but not least, in order to stir up the drama, a circus came along bringing in human types, with their vast showcase of solitudes, all of them personified in rising, functional twists.

These are the founding elements of the universal orchestra according to Alex Červený.

Eis os elementos que fundam a orquestra universal segundo Alex Červený.

Resta agora o rol de tópicos, ou melhor, as estações primeiras da tragédia humana.



**A ERA PÓS-DILUVIANA – Terra e Oceano trocavam de lugar em ciclos eternos e lentos que escapavam aos olhos, mas não ao entendimento humano: testemunho disso são os esqueletos de peixes e conchas incrustados tão longe do mar. Deu-se então uma grande catástrofe: imensas correntes subterrâneas extravasaram suas águas e afogaram o Éden existente no mundo. O Dilúvio lavou tudo com sua força brutal. Tanta violência alterou o centro do planeta, que se inclinou ligeiramente para dar origem a um ciclo sazonal. A humanidade sobreviveu ao cataclismo e desde então ergue os braços dando graças ao Céu.**

**O TECIDO DE BROCADO – Depois disso, o Oceano em poças se fez coberta densa, serena. Crespas e com fios de prata, ondas em relevo foram bordadas sobre ele com padrões quase sempre iguais. Seria de fato líquido o azul profundo do mar? Suspensão da dúvida: salta o mergulhador, mas se paralisa sempre no Ar.**

**A GEOMETRIA ELEMENTAR – De terra amassada por chuva formou-se o Barro, padrasto da mais remota arte humana, de nome Olaria. Entregue ao automodelar-se sem fim e *remplie de soi même*, primeiro ela deu à luz o Vaso, depois a Moringa, em seguida gêmeos em tudo opostos – o Forno & a Tigela –; e, por fim, a legião de utensílios menores: o pote, a caneca, o cachimbo, a panela. Veio então o dia em que o relâmpago incandescente deu início ao braseiro, que o vento impiedosamente espalhou à maneira de um incêndio devastador: e foi criada a cerâmica. No milênio seguinte, um comboio de camelos levados**

What is still lacking is a topics list, or rather the first stations of human tragedy.



THE POST-DILUVIAL ERA—The Earth and the Ocean used to change places in slow, eternal cycles that could not be seen by human eyes, although they could be glimpsed by human understanding: the petrified skeletons of fishes and shellfish in areas far away from the sea are witness to that. Then a great catastrophe ensued: massive underground currents spilt up their waters and drowned the world's Eden. The Flood wiped everything out with its brutal power. The violence shook the planet's axis, which tipped a little to the side and gave rise to a seasonal cycle. Humankind survived the cataclysm and has been lifting up their arms to Heaven in gratitude ever since.

BROCADE—Thereafter, the Ocean gathered in puddles and became a dense, tranquil covering. Curly, silver-lined waves were embroidered onto it in a relief whose patterns were mostly always the same. Is it actually liquid, the deep blue of the sea? Suspension of doubt: the diver jumps, but is always paralyzed in the Air.

ELEMENTARY GEOMETRY—From the rain-kneaded earth, Mud was formed as the stepfather of the earliest human art: pottery. *Remplie de soi même* and endlessly shaping itself, its first-born was the Jar; then, the Water Cooler; then, as twins opposed to each other in everything, the Oven and the Bowl; lastly, a legion of minor utensils: the pot, the mug, the pipe, the pan. Then came the day in which the fiery lightning bolt created embers, which were ruthlessly scattered by the wind in a raging fire: that was the beginning of ceramics. In the following millennium, a camel caravan led by Arab merchants left Egypt to Iberia, from whence it brought the technique of fine, vitrified clay—*al-zulaich*. Squares of different sizes were

por mercadores árabes, saído do Egito rumo à Ibéria, trouxe a técnica da peça fina e vitrificada – o *al zulaich*. Quadros de diversos tamanhos para montar grandes painéis e ornamentar paredes foram esmaltados com temas e histórias. Os problemas com as áreas, a inteligência de alguns logo solucionou.

**O CICLORAMA** – *s.m.* TEATRO. Grande tela clara, geralmente semicircular, que cobre o fundo e os lados do palco, usada para se obter efeitos especiais de iluminação, criando a ilusão de espaço aberto, de grande distância, do céu em seus diversos aspectos, ou projetando filmes ou dispositivos que complementam a ação dramática; infinito, parede do infinito, cúpula de horizonte. ETIM. (s. XX) *cicl(o) + orama*.

Tributários das descobertas marítimas e da arte náutica de cordas, pesos e contrapesos, nos palácios da corte cenotécnicos primitivos criaram dispositivos para obter certos efeitos mecânicos convencionais, como içar pessoas e mover objetos. Em cena e tendo ao fundo uma paisagem parada, surge o deslumbre de anjos voadores e de ondas a marulhar. Protagonismo da mágica. Desde então a técnica jamais deixou o posto de embeber a mente de ilusão.

**O ASSOMBRO** – De imponente casa real vem o herói desta saga: Dédalo, o artífice dos artífices. No espinhaço da serpente viu o princípio da serra, instrumento que fundiu em bronze; inventou o formão, o compasso do marceneiro e a roda do oleiro. Pai de grandes armações, alimentou assim grandes rivalidades. Reproduz em armadura a anatomia da vaca para uma rainha apaixonada copular com o touro sagrado de um deus – origem de um bebê monstruoso escondido e criado em ardiloso labirinto, onde acaba confiado com o próprio filho, num ajuste de contas com o rei. Com igual engenho planeja uma fuga assombrosa: de

enameled with subjects and stories to make up large panels and embellish walls. Some intellects were quick to solve problems related to areas.

**CYCLORAMA**—Masculine noun: THEATER. A large, light-colored, often semicircular screen that covers the back and sides of the stage. It is used to create special lighting effects, creating the illusion of an open space, of great distances, or of the sky in its several aspects. Films or slides can also be projected onto it in order to complement dramatic action; infinite background. ETYM. (20th century) *cycl(o) + orama*.

Largely influenced by maritime discoveries and the seafaring arts of ropes, weights, and counterweights, primitive set designers created devices to perform a few conventional mechanical effects, such as hoisting people and moving objects. Dazzling flying angels and moving waves appeared on the stage, with a still landscape as a background. Magic took center stage. From then on, technique has never ceased to soak the mind in illusion.

**ASTONISHMENT**—The hero of this saga hails from a proud royal house: Dedalus, the craftsman of all craftsmen. In the serpent's backbone he glimpsed the design of a saw, which he smelted in bronze; he also invented the chisel, the cabinetmaker's compass, and the potter's wheel. Having begotten large structures, he also fueled great rivalries. He reproduced the anatomy of a cow so that a love-smitten queen could copulate with a bull belonging to a god – from which a monstrous son ensued, who was raised in an artful labyrinth where Dedalus, having incurred the king's wrath, was eventually confined with his own son. Never to be discouraged, he planned an astonishing escape: from twigs, wax, and feathers, he made wings on which both could fly. Icarus, bedazzled and unrestrained, climbed and soared too high in the sky, too close to the sun. It was

gravetos, cera e penas faz asas para que possam voar. Ícaro, deslumbrado e desmedido, decola e sobe alto, plana muito perto do sol. Tragédia anunciada: morto o filho, foge para a Sicília o pai.

**O JUÍZO FINAL** – Da pedra lascada ao telefone sem fio, a humanidade produz tudo o que amplia suas capacidades – óculos, muleta, naves, luneta, pirâmide, faca e maçaneta – e vale dizer, nisso resolve (o pequeno) e cria (o grande) problema. Que julguem os seres humanos a si mesmos: deus talvez esteja morto e não há como saber. Mas que façam isso o quanto antes: quem não chora não mama.

**O CENTRO DO MUNDO** – O umbigo desse cosmos é o largo do Paissandu. Lá precisamente está plantada a Árvore da Sabedoria singular: suporte para a lista de novelas, títulos e letras da música popular, glossário ilustrado de lugares. Verdadeiros catálogos de contingências, compõem os rendilhados que impedem qualquer ponto de fuga. Lá está ainda a galeria de bustos anônimos, o vestiário de homens e mulheres cujas roupas consistem na própria pele, trazendo a genitália como único adereço. Precisamente ali fica o escritório que produz uma a uma as obras desse mundo imaginal.



Quilha é o nome adotado por Maria Cecília Gomes dos Reis, nascida em São Paulo em 1956. Escritora e tradutora de filosofia antiga, verteu do grego o tratado *De Anima*, de Aristóteles – menção honrosa no prêmio União Latina de tradução especializada –, bem como o diálogo *Fedro*, de Platão, e *Cartas & máximas principais*, de Epicuro. Publicou em 2008 sua primeira obra de ficção, *O mundo segundo Laura Ni* – romance finalista do prêmio São Paulo de Literatura – e ainda *A vida obscena de Anton Blau* e *a Fábula sobre o começo do Mundo*, ilustrada por Alex Červený. Professora da Universidade Federal do ABC, com doutorado em filosofia pela Universidade de São Paulo e graduação em artes plásticas pela Fundação Armando Alvares Penteado.

a disaster waiting to happen: the son dies and the father flies off to Sicily.

**THE FINAL JUDGEMENT**—From the paleolithic to the wireless phone, humanity has produced things to broaden its own abilities – glasses, crutches, ships, telescopes, pyramids, knives, doorknobs – and it is worth saying that in so doing it has solved a (small) problem and created another (larger) one. Human beings can judge themselves: god may be dead, and anyhow there is no way to know it. But they should do so as soon as possible, they who do not cry, do not suck.

**THE CENTER OF THE WORLD**—The navel of this cosmos is Paissandu Square, downtown of São Paulo, where a unique Tree of Wisdom grows: a holder for a list of soap operas, titles and lyrics of Brazilian songs, illustrated tourist guides. As genuine catalogues of incidentals, they form the tracteries that stand in the way of all vanishing points. Therein can also be found a gallery of anonymous torsos, clothes for men and women whose skin is their only garment and whose genitals their only ornament. That is the precise location of the office where the works belonging to this imaginal world are produced, one by one.



Quilha is the adopted name of Maria Cecília Gomes dos Reis, born in São Paulo in 1956. A writer and a translator of ancient philosophical texts, she has translated Aristotle's *De Anima*—which earned an honorable mention at the União Latina specialized translation award—as well as Plato's *Phaedrus* and Epicurus' *Letters and Sovran Maxims* from the original Greek. In 2008 she published her first fiction work, the novel *O mundo segundo Laura Ni*—a runner-up for the São Paulo Literature Award—as well as *A vida obscena de Anton Blau* and *Fábula sobre o começo do Mundo*, illustrated by Alex Červený. A Professor at Universidade Federal do ABC, she holds a Doctor's degree in Philosophy from the Universidade de São Paulo. She majored in Visual Arts at Fundação Armando Alvares Penteado.